

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

Introdução

A tarefa de produzir um resumo é cumprida por uma grande população acadêmico-universitária, seja para submeter textos de comunicações a serem apresentados em congressos ou para acompanhar artigos de pesquisa em publicações, seja como parte do ritual de apresentação da versão final de dissertação ou tese. Invariavelmente esses resumos atingem uma ampla audiência e, no caso dos resumos de dissertações e teses, passam a integrar os bancos de dados de informação bibliográfica, como fontes primárias de consulta, independentes do texto-fonte, gerando, por parte do autor, o compromisso de uma seleção de informações adequada aos objetivos do gênero e às expectativas da audiência.

Levando em conta essa realidade, centramos nossa atenção em resumos de dissertações de mestrado, no intuito de investigar mecanismos retóricos de distribuição de informações em resumos que relatam pesquisas e de oferecer uma contribuição, no campo da Análise de Gêneros, para a descrição de gêneros acadêmicos em português.

Entendemos que a organização retórica de informações, seja em resumos, seja em outros gêneros, é funcionalmente determinada. A escolha de um determinado gênero e a sua utilização são determinadas pelas instâncias sociais de uso: necessidades imediatas dos interlocutores, objetivos e efeitos pretendidos pelo produtor e convenções que regulam cada evento comunicativo.

Nossa pesquisa foi desenvolvida com base numa amostra de 10 resumos, selecionados aleatoriamente entre 134 resumos de dissertações de mestrado produzidos ao longo de 25 anos da Pós-Graduação em Linguística da UFSC¹. A análise dessa amostra é orientada pela distribuição das informações em cada resumo, com o objetivo de identificar e delimitar unidades temáticas e de formalizar um modelo preliminar da distribuição do conteúdo informativo em resumos de dissertações.

Um modelo de análise de gêneros

Trabalho pioneiro na Análise de Gêneros é o de Swales (1990), que apresenta um modelo de in-

troduções de artigos de pesquisa (APs), consideradas um gênero pelo autor. Esse modelo, conhecido pela sigla CARS (*Create a research space*), já foi aplicado por outros pesquisadores a diferentes gêneros. Swales (1990:24) parte da formulação dos conceitos de comunidade discursiva, gênero e tarefa para chegar à descrição do 'gênero introdução de artigo de pesquisa'.

A comunidade discursiva, segundo o autor, constitui-se em torno das seguintes características: objetivos comuns, mecanismos que permitem a intercomunicação entre seus membros, uso e posse de gêneros apropriados aos seus objetivos, léxico específico, um certo grau de conhecimento de conteúdos relevantes e proficiência discursiva.

O gênero, por sua vez, se estabelece dentro de uma comunidade discursiva e constitui-se de uma classe de eventos comunicativos, com propósitos partilhados e características prototípicas; possui uma base estrutural que estabelece restrições quanto a conteúdo, posicionamento e forma e dispõe de uma nomenclatura reconhecida pela comunidade discursiva.

Essas noções de comunidade discursiva e de gênero evidenciam, especialmente, propósitos comunicativos partilhados e uma estrutura textual em que se acomoda o conteúdo e se delinea a forma. A partir dessa conceptualização e da análise de introduções de artigos de pesquisa, Swales desenhou o modelo CARS. Sua última versão (Swales, 1990) compreende unidades temáticas obrigatórias e opcionais na organização prototípica de introduções de APs, que o autor denominou de *moves* (movimentos) e *steps* (passos), respectivamente, como se pode conferir na figura 1.

Esse modelo, que representa a distribuição de informações em artigos de pesquisa, foi adaptado por Santos (1995), em pesquisa com 94 resumos de APs em língua inglesa, e reformulado por Motta-Roth e Hendges (1996), numa pesquisa também com resumos de APs, 30 em inglês e 30 português, em três áreas disciplinares. Em ambos os trabalhos foi constatada a ocorrência de cinco movimentos (*moves*), que também encontramos nos resumos selecionados para análise nesta pesquisa. Os submovimentos do padrão encontrado por Santos são denominadas

¹ GRIMM-CABRAL, L. 25 anos de linguística na UFSC: história, dissertações e teses, 1971-1996. Florianópolis: UFSC, 1996.

Move 1 – Estabelecer um território		
S1 – Alegar centralidade	e/ou	↓
S2 – Fazer generalização(ões) tópica(s)	e/ou	
S3 – Revisar itens de pesquisas prévias		Diminuir o esforço retórico
Move 2 – Estabelecer um nicho		
S1A – Contra-argumentar	ou	↓
S1B – Indicar uma lacuna	ou	
S1C – Levantar questões	ou	
S1D – Continuar uma tradição		Enfraquecer alegações de conhecimento
Move 3 – Ocupar o nicho		
S1A – Delinear os propósitos	ou	↓
S1B – Anunciar a presente pesquisa		
S2 – Anunciar as descobertas principais		Aumentar explicitações
S3 – Indicar a estrutura do AP		

Figura 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (Swales, 1990:141)

de subfunções por Motta-Roth e Hendges, que mantêm a nomenclatura adotada por Motta-Roth (1995) em seu trabalho com resenhas de livros.

A proposta de reelaboração do modelo de Santos, por Motta-Roth e Hendges, apresenta modificações apenas no movimento 1 – ‘Situar a pesquisa’, “em função dos textos em português do *corpus* apresentarem uma movimentação retórica não prevista pelo modelo” (Motta-Roth e Hendges, 1996:66). As modificações ampliam a referida unidade, acrescentando-lhe duas subunidades. O submovimento 1A – ‘Apresentar conhecimento atual na área’ é desdobrado em duas subfunções: 1A – ‘Estabelecer interesse profissional no tópico’ e 1B – ‘Fazer generalizações no tópico’; e o submovimento 2 – ‘Estabelecer o problema’ também é desdobrado em outras duas subfunções: 2C – ‘Contra-argumentar pesquisas prévias’ e 2D – ‘Indicar lacunas em pesquisas prévias’. A figura 2 mostra a distribuição das informações em resumos de APs nos dois modelos.

tando-lhe duas subunidades. O submovimento 1A – ‘Apresentar conhecimento atual na área’ é desdobrado em duas subfunções: 1A – ‘Estabelecer interesse profissional no tópico’ e 1B – ‘Fazer generalizações no tópico’; e o submovimento 2 – ‘Estabelecer o problema’ também é desdobrado em outras duas subfunções: 2C – ‘Contra-argumentar pesquisas prévias’ e 2D – ‘Indicar lacunas em pesquisas prévias’. A figura 2 mostra a distribuição das informações em resumos de APs nos dois modelos.

Um padrão proposto para resumos de artigos de pesquisa (Santos, 1995:32)	Proposta de reelaboração do modelo de Santos (Motta-Roth e Hendges, 1996:68)
Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-movimento 1A – Estabelecer conhecimento na área ou Sub-movimento 1B – Citar pesquisas prévias ou Sub-movimento 1C – Estender pesquisas prévias e/ou Sub-movimento 2 – Estabelecer o problema	Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-função 1A- Estabelecer interesse profissional no tópico ou Sub-função 1B – Fazer generalizações no tópico e/ou Sub-função 2A- Citar pesquisas prévias ou Sub-função 2B – Estender pesquisas prévias ou Sub-função 2C – Contra-argumentar pesquisas prévias ou Sub-função 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias
Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-movimento 1A – Indicar as principais características ou Sub-movimento 1B – Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-movimento 2 – Levantar hipóteses	Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-função 1A – Indicar as principais características ou Sub-função 1B – Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-função 2 – Levantar hipóteses
Movimento 3 Descrever a metodologia	Movimento 3 Descrever a metodologia
Movimento 4 Sumarizar os resultados	Movimento 4 Sumarizar os resultados
Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-movimento 1 – Elaborar conclusões e/ou Sub-movimento 2 – Recomendar futuras aplicações	Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-função 1 – Elaborar conclusões e/ou Sub-função 2 – Recomendar futuras aplicações

Figura 2 – Adaptações do modelo CARS a resumos de artigos de pesquisa.

A partir dessas suas propostas de distribuição de informações em resumos de artigos de pesquisa e, especialmente, à luz das concepções teóricas de Swales (1990), procuramos identificar as unidades temáticas que compõem os textos-resumos da amostra que selecionamos como nosso objeto de estudo e, em seguida, formalizar um padrão de organização retórica em resumos de dissertações.

Distribuição de informações em resumos de dissertações

A análise da distribuição das informações nos resumos da amostra possibilitou-nos a identificação de cinco unidades temáticas básicas, que denominamos de 'unidades retóricas' (cf. Meurer, 1997). Essas cinco unidades apresentam-se desdobradas em formas opcionais de conduzir informações e refletem uma estrutura de distribuição de informações similar a do modelo CARS e a das adaptações para resumos de artigos de pesquisa (fig. 2). Além disso, a distribuição sequencial das unidades retóricas encontradas reproduz, em certa medida, a estrutura padrão do gênero dissertação e de outros gêneros acadêmicos que relatam pesquisas, qual seja: introdução, metodologia, resultados, discussão/conclusão (Garcia, [1967] 1992; Hill *et al.*, 1982).

Na figura 3, apresentamos uma proposta de organização retórica de informações em resumos de dissertações, como resultado ainda preliminar, considerando-se o tamanho da amostra.

As unidades e subunidades retóricas que compõem a nossa proposta de organização retórica de resumos de dissertações foram identificadas e delimitadas pelo seu conteúdo informativo, isto é, por

um critério essencialmente léxico-semântico, no entanto as fronteiras entre elas nem sempre são claramente reconhecidas nos textos-resumos. Uma unidade pode coincidir com o término de uma sentença ou parágrafo e pode estender-se por mais de uma sentença ou parágrafo. Em alguns casos, uma mesma sentença contém mais de uma unidade em sequência linear e, em outros, uma unidade ocorre intercalada à outra. Há também situações, quando as informações parecem apresentar-se sobrepostas, ou imbricadas, em que as fronteiras não podem ser demarcadas fisicamente na linearidade do texto.

Os limites das sentenças e dos parágrafos, portanto, não são sempre coincidentes com a segmentação das unidades retóricas, fato constatado também por Santos (1995:28). Segundo o autor, "um movimento pode se estender além dos limites da sentença. Por outro lado, diferentes movimentos podem estar contidos numa sentença formando um único movimento híbrido".

Além disso, os nossos dados mostram uma distribuição bastante irregular das unidades pelos textos-resumos. Os dois quadros abaixo são demonstrativos da distribuição das cinco unidades retóricas encontradas na amostra, na posição em que ocorrem em cada texto-resumo (quadro 1), e da frequência das unidades por resumo (quadro 2). Registram também unidades complexas, com intercalação e imbricamento de informações, e alguns segmentos textuais não identificados (v. legenda no quadro 1).

Como se pode ver no quadro 1, os dois resumos que contêm as cinco unidades mais claramente reconhecidas (R66 e R123) não as apresentam na sequência esperada, isto é, de acordo com a organização retórica de textos acadêmicos, convencional-

Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa	
Subunidade 1A – Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 1B – Apresentando o objetivo	
Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa	
Subunidade 1 – Indicando a área de conhecimento	e/ou
Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	
Unidade retórica 3 – Metodologia	
Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais	e/ou
Subunidade 1B – Relacionando variáveis	e/ou
Subunidade 2 – Citando o método	
Unidade retórica 4 – Resultados	
Subunidade 1A – Relacionando fato(s)/achado(s)	e/ou
Subunidade 1B – Comentando evidência(s)	
Unidade retórica 5 – Conclusão	
Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões)	e/ou
Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
Subunidade 2 – Oferecendo contribuição	

Figura 3 – Organização retórica de resumos de dissertações.

RESUMOS										
	R6	R11	R24	R66	R74	R92	R100	R110	R123	R128
U	1	1-3	1	1	1	1[2]	1	1[2]	1	1[2]
	2	2	2	3	3	2	(?)	3	2	3
N					2					2
	3	3	4	2	5	3	2	5	3	5
I	4-2									
	(?)	5	5	4		4	(?)		1	
D	5!			5		5			4	
	(?)								5	
A										
D										
E										
S										

Quadro 1 – Distribuição das unidades retóricas na posição de ocorrência.

Legenda: Un1 – Apresentação; Un2 – Contextualização; Un3 – Metodologia; Un4 – Resultados; Un5 – Conclusão; [] unidade intercalada; – unidades conjugadas; _ unidades sobrepostas; ? segmento não identificado; ! informação apenas indicada.

RESUMOS										
	R6	R11	R24	R66	R74	R92	R100	R110	R123	R128
Un1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un3	X	X		X	X	X		X	X	X
Un4	X		X	X		X			X	
Un5	X	X	X	X	X	X		X	X	X

Quadro 2 – Frequência das unidades retóricas por resumo.

mente reconhecida na literatura sobre o assunto. Ocorrem com certa frequência unidades complexas, com a segunda unidade intercalada em outra (R92, R110 e R128) ou com as informações sobrepostas (R6, R74 e R128), e, ainda, alguns segmentos não identificados (R6 e R100). O quadro 2 mostra que nem todas as unidades encontradas na amostra estão presentes em cada resumo. As unidades 1 e 2 ocorrem em todos os resumos e esta se apresenta, algumas vezes, intercalada na primeira (R92, R110 e R128). As demais unidades não ocorrem em alguns resumos e a unidade 4 é a menos freqüente.

Selecionamos o resumo R123 para ilustrar como as informações foram distribuídas pelas cinco unidades retóricas básicas, de forma bem balanceada, inclusive com recorrência da unidade de *apresentação*, mas modalidades diferentes de subunidades. As duas barras inclinadas indicam o limite entre as unidades 1 e 2 no primeiro parágrafo.

R123

Unidades retóricas 1 e 2

Esta dissertação apresenta alguns critérios para análise e seleção de livros didáticos, de língua portuguesa, das séries iniciais do primeiro grau, // dentro de uma perspectiva psicolingüística.

Unidade retórica 3

O trabalho foi desenvolvido através da análise quantitativa e qualitativa de 05 coleções de livros

didáticos de terceira e quarta séries, selecionadas dentre as dez mais solicitadas pelos professores à FAE (Fundação de Assistência ao Estudante) no ano de 1991, com ênfase na produção textual.

Unidade retórica 1

Através de informações acerca da construção do conhecimento, do processo de letramento e do papel que o livro didático pode desempenhar, auxiliando ou deformando estes processos, esta pesquisa visa, principalmente, auxiliar o professor de primeiro grau a analisar e selecionar o livro didático a ser utilizado em sala de aula.

Unidade retórica 4

A pesquisa demonstrou que o livro didático não apresenta as condições mínimas para a construção do conhecimento e, também, que os autores dos livros didáticos analisados encontram-se despreparados para auxiliar no processo de letramento, devido principalmente a uma formação insuficiente. Além disso, ficou evidente que as editoras têm poder sobre as decisões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da FAE, colocando no mercado os livros que pretendem e que a política de distribuição do livro didático é extremamente centralizadora.

Unidade retórica 5

Somente a capacitação dos professores e demais envolvidos no processo educacional tais como:

secretários de educação estaduais e municipais, diretores escolares, orientadores pedagógicos, coordenadores de área e auxiliares de ensino possibilitará a adequada análise e seleção de um livro didático capaz de atender às necessidades de uma sociedade letrada que privilegia o letramento.

No primeiro parágrafo, o autor *apresenta* a pesquisa, cuja pista lexical é a própria forma verbal 'apresenta' e, explicitamente, *contextualiza* a pesquisa numa área de conhecimento. No segundo, o autor faz uma descrição clara da *metodologia* e, no terceiro, retoma a *apresentação*, para indicar então o objetivo da pesquisa, evidenciado pelo item lexical 'visa'. Temos aí um exemplo de recorrência da unidade de apresentação, uma estratégia de conduzir informações que se aproxima do que Swales (1990:158-9) chama de "configurações complexas ou cíclicas". O penúltimo parágrafo constitui-se numa unidade típica de interpretação dos *resultados*, evidenciada pelas formas verbais 'demonstrou' e 'ficou evidente' e por uma modulação discursiva indicadora de interpretação dos fatos. O último parágrafo contém uma *conclusão* que extrapola claramente a exposição comentada dos resultados, ou seja, é dela resultante e aponta a solução do problema que deu origem à pesquisa.

O resumo R123, além de contemplar as cinco unidades retóricas básicas, é um bom exemplo de consistência informativa em cada unidade. A seguir apresentamos segmentos textuais que representam cada uma das modalidades de distribuir as informações pelas cinco unidades retóricas, em diferentes resumos. Acreditamos que a própria nomenclatura utilizada para rotular unidades e subunidades é suficiente para conduzir o leitor na identificação de cada recorte textual e sugerimos a seguinte leitura: na unidade 1, o autor faz a 'apresentação da pesquisa', 'expondo o tópico principal' e/ou 'apresentando o objetivo', e assim por diante.

Unidade 1 – Apresentação da pesquisa

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal

(R24) A presente pesquisa é uma tentativa de explicitação dos mecanismos que envolvem os principais tropos: a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, no discurso, sob o ponto de vista semântico e estilístico.

Subunidade 1B – Apresentando o objetivo

(R66) O objetivo desta dissertação é observar e analisar a variação fonostilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em Santa Catarina. (Ver também R74 e R100.)

Unidade 2 – Situação da pesquisa

Subunidade 1 – Indicando a área de conhecimento

(R92) Esta dissertação, [na perspectiva da análise do discurso], analisa a fragmentação e a unificação do

sujeito no texto e a constituição do sentido, através do conceito da polifonia.

Obs.: Esta subunidade apresenta-se intercalada na unidade de *apresentação* e suas fronteiras são delimitadas por colchetes.

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

(R24) Para tal, foi realizado um estudo inicial de algumas das principais correntes semânticas: as de Saussure e Hjelmslev; as de Pottier e Greimas; a Gerativo-Transformacional e a Construtural, nos capítulos 1, 2 e 3.

Unidade 3 – Metodologia

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

(R66) Para tal propósito, gravou-se a fala do informante em situação espontânea, obtendo-se com isso o que se convencionou chamar de registro relaxado. Através de uma leitura natural e de uma leitura silabada dos enunciados produzidos nesse registro (registro relaxado), chegou-se ao registro normal e ao registro enfático-silabado, respectivamente.

Subunidade 1B – Relacionando variáveis

(R11) [...] quatro grupos de crianças carentes culturais, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (4 e 5 anos), em comparação com outros quatro grupos de crianças de nível sócio-econômico-cultural médio e médio-alto, obedecidos os mesmos critérios estabelecidos para os primeiros no que concerne às variáveis sexo e faixa etária, perfazendo um total de 40 sujeitos.

Subunidade 2 – Citando o método

(R66) Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no Laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral para se obter os valores das frequências dos formantes das vogais postônicas finais.

Unidade 4 – Resultados

Subunidade 1A – Relacionando fato(s)/achado(s).

(R66) Verificou-se que a realização fonética da intenção fonológica das vogais postônicas finais no registro normal desse idioleto se dá através de um processo enfraquecedor do levantamento vocálico enquanto a derivação do registro enfático se realiza através da supressão do processo enfraquecedor de levantamento vocálico (manifestação fortalecedora) aplicada ao registro normal. (8) Já na derivação do registro relaxado (a partir do registro normal), as vogais postônicas finais sofrem uma série de processos enfraquecedores que vão da centralização gradual para o shwa, seu ensurdecimento e apagamento.

Subunidade 1B – Comentando evidências

(R123) A pesquisa demonstrou que o livro didático não apresenta as condições mínimas para a cons-

trução do conhecimento e, também, que os autores dos livros didáticos analisados encontram-se despreparados para auxiliar no processo de letramento, devido principalmente a uma formação insuficiente. Além disso, ficou evidente que as editoras têm poder sobre as decisões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da FAE, colocando no mercado os livros que pretendem e que a política de distribuição do livro didático é extremamente centralizadora.

Unidade 5 – Conclusão

Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões)

(R66) Deste modo, constatou-se que a fonoesilística pancrônica tem nítidas vantagens sobre os estudos acústicos estáticos uma vez que permite uma observação dinâmica da evolução da língua.

Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s)

(R74) Concluiu-se que o léxico apresenta semelhanças e dessemelhanças.

Confirmou-se a hipótese 1, quando foi constatada a diversificação vocabular no léxico empregado nos dois grupos, caracterizando a diversidade cultural de cada zona.

Com referência à hipótese 2, observou-se que não se pode afirmar que existe diferença em termos quantitativos no uso das classes de vocábulos quanto à procedência do aluno, apesar de os números apresentarem-se mais altos na zona rural.

Quanto à hipótese 3, observou-se que há diferença no emprego das classes de vocábulos, segundo o sexo em cada zona, embora a associação entre as variáveis seja muito fraca.

Subunidade 2 – Oferecendo contribuição

(R128) Este estudo deixa sua contribuição na medida em que descreve o comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, o que vem colaborar para um melhor entendimento do português falado.

A seleção acima ilustra as diferentes estratégias de conduzir as informações, de forma consistente, em cada unidade retórica, mas encontramos também algumas particularidades que se configuram como desvios à organização prototípica apresentada na figura 3. Em R6, por exemplo, há três segmentos textuais, cujo conteúdo informativo não nos permitiu atribuir-lhe uma função retórica (v. quadro 1): um deles, parece conter fundamentos teóricos, mas sem a clareza necessária para identificá-lo com a função de situar a pesquisa; o outro, introduzido pela expressão 'considerações finais', que em geral marca o encerramento de textos acadêmicos, não tem informações suficientes que permitam rotulá-lo com segurança como uma unidade de *conclusão*; e no último o autor faz referência à inclusão de parte do *corpus* no texto da dissertação e relaciona seis anexos que a acompanham.

Três dos resumos da amostra (R11, R24 e R100) contêm uma descrição da dissertação em capítulos, uma modalidade de apresentar informações que é função da introdução em dissertações (Bhatia, 1993). Considerando a finalidade do resumo de dissertação, que é satisfazer a audiência com relação a uma síntese do tópico investigado, da metodologia empregada, dos resultados alcançados e da(s) conclusão(ões), resumos como os acima citados não cumprem a função de informar o conteúdo de cada uma dessas unidades básicas, pois apenas indicam onde encontrá-lo na dissertação.

Por fim, consideramos importante ressaltar que as definições das unidades temáticas denominadas de 'resultados' e 'discussão' ou 'conclusão', amplamente citadas nos manuais de metodologia científica, não se constituem elemento seguro para identificá-las. Além disso, o exercício de análise e classificação dessas unidades retóricas nos resumos da amostra foi, às vezes, dificultado por falsas pistas lexicais. Em R66, encontramos o item 'resultados' na unidade 2, que tem a função de contextualizar a pesquisa, e o item 'conclusões' numa unidade que claramente sumariza os resultados, reforçada pela expressão verbal 'verificou-se'.

Considerações finais

A descrição da organização retórica de gêneros com base no modelo de Swales (1990) amplia as possibilidades de formalização da distribuição das informações, porque permite descrever uma estrutura prototípica que prevê modalidades opcionais em cada *move* ou 'unidade retórica', como preferimos chamar. A análise da pequena amostra de resumos de dissertações que selecionamos para esta pesquisa permitiu-nos formalizar um modelo de organização retórica de resumos de dissertação com cinco unidades retóricas básicas e variadas opções de distribuição de informações, que podem ser enriquecidas com a expansão dos dados.

Por outro lado, também detectamos lacunas na frequência das unidades temáticas básicas e incongruências que interferiram no reconhecimento e classificação de algumas delas. Essas particularidades podem denotar a instabilidade do gênero na comunidade discursiva considerada, talvez resultante do desconhecimento dos seus propósitos comunicativos, e apontam para a necessidade de se adequar a produção desse gênero às convenções, acordadas numa comunidade discursiva mais ampla, com vistas a subsidiar uma prática eficaz na divulgação de informações por meio de resumos.

Bibliografia

BHATIA, V.K. *Analysing genre: language use in professional settings*. New York: Longman, 1993.

- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 15.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, [1967] 1992.
- HILL, S.S, SOPPELSA, B. F. e WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental-research papers. *TESOL Quarterly*, vol.16 (3):333- 47, set./1982.
- MEURER, J.L. Introdução a artigos acadêmicos de pesquisadores brasileiros: aspectos da sua textualização. *Anais do 1º Encontro do CELSUL*, vol. 2, p. 758-68, 1997.
- MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, lingüística e química. *Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria: UFSM, 18(1-2)53-90, jan./dez. 1996.
- SANTOS, M. B. dos. *Academic abstracts: a genre analysis*. Florianópolis: UFSC, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- _____. The textual organization of research paper abstracts in applied linguistics. *Text* 16(4):481-99, 1996.
- SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.